

## **A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA**

Prof<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. Ieda Parra Barbosa Rinaldi  
Grupo de Pesquisa-Gímnica –  
formação, intervenção e escola. UEM/CNPq  
Sirlei de Lima Ferri  
CEMCS/ Prof<sup>a</sup>. do PDE

### **RESUMO**

Este artigo, de cunho descritivo, tem como objetivo analisar a dança-educação sob a ótica da metodologia crítico-superadora e suas possibilidades no trato pedagógico a partir de uma proposta idealizada pelo Programa de Desenvolvimento Educacional realizada com alunos de um Colégio Estadual de Cidade Gaúcha-Paraná-Brasil. Este estudo foi composto por quatro etapas: estudo de abordagens metodológicas; como trabalhar a dança a partir da metodologia escolhida; elaboração e aplicação de 32 aulas baseadas na metodologia crítico-superadora e, interpretação das experiências de ensino com a dança-educação na educação física escolar e de como utilizá-la como instrumento de crítica social. Verificou-se durante as aulas aplicadas, que os alunos possuíam pouca ou nenhuma experiência anterior com o conteúdo dança nas aulas de educação física e que o processo de levá-los a construir o conhecimento a partir de reflexões com a dança apresentou resultados satisfatórios, pois os mesmos compreenderam o significado, origem e contexto da dança. Contudo, este estudo defende a possibilidade de contribuir para que a dança seja trabalhada nas aulas de educação física de forma crítica.

Palavras-chave: Dança. Educação. Educação Física. Abordagens Metodológicas.

### **RESUMEN**

Este artículo, de carácter descriptivo, tiene como objetivo analizar la danza-educación bajo la óptica de la metodología crítico-superadora y sus posibilidades en el trato pedagógico a partir de una propuesta idealizada por el Programa de Desenvolvimento Educacional realizada con alumnos del Colegio Estadual de Ciudad Gaucha-Paraná-Brasil. Este estudio fue compuesto por cuatro etapas: estudio de abordajes metodológicos; como trabajar la danza a partir de la metodología elegida; elaboración y explicación de 32 clases fundamentada en la metodología crítico-superadora y, interpretación de las experiencias de enseñanza con la danza-educación en la educación física escolar y de cómo hacer la utilización como instrumento de crítica social. Hay verificado durante las clases aplicadas, que los alumnos poseían poca o ninguna experiencia anterior con el contenido danza en las clases de educación física y que el proceso de llevarlos a construcción del

conocimiento a partir de reflexiones com la danza presentó resultados satisfactorios, pues los mismos comprenderán el significado, origen y contexto de la danza. Contudo, este estudio defiende la posibilidad de contribuir para que la danza sea trabajada em las clases de educación física de forma crítica.

Palabras-llave: Danza. Educación. Educación Física. Abordajes Metodológicas.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas muitos foram os estudos no âmbito da educação física escolar para legitimar sua presença nos currículos escolares e delimitar os conteúdos a serem trabalhados pela mesma, bem como a forma em que deveriam ser trabalhados. Dentre os vários estudos da área surge a pedagogia crítico-superadora que tem como parâmetro e ponto de partida a tendência educacional progressista crítica e o materialismo histórico-dialético<sup>1</sup> de Karl Marx<sup>2</sup>.

A escolha de uma metodologia aplicada nas aulas de dança é imprescindível para que as manifestações dançantes possam contribuir de forma satisfatória à formação do humano, e para que não sejam tratadas apenas em sua dimensão técnico-instrumental. A necessidade de se desenvolver aulas para se trabalhar o conteúdo dança de modo a conduzirem os alunos a refletirem sobre a mesma na sociedade contemporânea, levou a escolha da pedagogia crítico-superadora para o trato da dança-educação na escola.

A partir do que foi traçado, delinea-se o estudo na questão: Como seriam essas aulas que trabalhariam o conteúdo dança de forma a possibilitar reflexões críticas?

Assim, esse estudo tem a pretensão de contribuir com outros estudos voltados para o trato pedagógico das manifestações dançantes na educação física escolar, possibilitando novas reflexões acerca desta problemática. Procuramos salientar que, mesmo sendo complexo trabalhar a dança a partir da pedagogia crítico-superadora, é possível a realização da inclusão deste tipo de abordagem para

---

<sup>1</sup> O materialismo histórico-dialético entende que a educação do futuro nasce do trabalho fabril, unido ao trabalho produtivo, escolaridade e ginástica. Que educação e sociedade estabelecem uma estreita relação, pois “para o desenvolvimento total do homem e a mudança das relações sociais, a educação deveria acompanhar e acelerar esse movimento, mas não encarregar-se exclusivamente de desencadeá-lo, nem de fazê-lo triunfar” (GADOTTI, 2003, p.130).

<sup>2</sup> Karl Marx (1818-1883), filósofo e economista alemão, ideólogo do comunismo e organizador do movimento proletário internacional.

o conteúdo dança, desde que amparada por referenciais teóricos e com metodologia bem estruturada.

Entende-se que esse estudo poderá se concretizar como uma contribuição para os professores da área. Dessa forma, esse artigo pretende contribuir com outros estudos que venham a colaborar para o trato pedagógico da dança como saber instituído na educação física.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Educação física: origem e trajetória**

A concepção da educação física como prática pedagógica na escola, teve forte influência militar e médica. No início do século XIX estava vinculado às instituições militares e à medicina, o que determinou seu surgimento como disciplina e a maneira de ensinar seus conteúdos, baseados em exercícios sistematizados que foram ressignificados pelo conhecimento da medicina numa perspectiva terapêutica.

BRACHT (1999) relata que líderes políticos da época em que a educação física foi implantada nas escolas, esperavam que por meio dessa prática, o corpo fosse educado para a produção, que tivessem saúde e educação voltadas para hábitos saudáveis e higiênicos com intuito de melhorar a raça humana por meio do melhoramento genético.

Portanto, a educação física esteve atrelada a uma concepção higienista, em que a virilidade do corpo foi designada numa perspectiva nacionalista e patriótica, sendo considerada nas instituições militares, como algo bom e relevante no auxílio da formação de corpos fortes e saudáveis que contribuíssem para o progresso e a ordem do país.

Segundo Barreto (2005), em 1851, a educação física tornou-se obrigatória nas escolas municipais da corte. Esse fato desencadeou uma reação de repúdio à mesma, por considerarem essa, uma prática não intelectual na formação dos alunos e acreditarem na educação intelectual desatrelada da educação corporal. Entretanto, em 1882, Rui Barbosa, por meio do seu parecer sobre o projeto 224, defendeu a inclusão da ginástica nas escolas. Embasou esse fato no pensamento de que um corpo saudável é que sustenta a atividade intelectual. Assim, a educação física surgiu para cumprir a função de auxiliar na construção de corpos saudáveis e

dóceis, direcionados a uma educação estética que possibilitasse melhor adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista.

Colaborou para o seu surgimento, o conhecimento científico da medicina que reforçava as possibilidades, necessidades e vantagens dessa prática corporal sobre o desenvolvimento integral do ser humano.

Bracht (1999) relata que nos séculos XVIII e XIX o corpo é estudado pelas ciências biológicas e igualado a uma estrutura mecânica. Isso ocorre, porque o mundo, sobretudo o ocidente é organizado sob a visão mecanicista, na qual a ciência fornece os elementos que facilitarão um controle adequado do mesmo e uma melhora na sua eficiência mecânica.

Ainda segundo Bracht (1999), na década de 1930, marcada pelo nazismo, fascismo e pela industrialização, a educação física também teve como finalidades, a prevenção de doenças, fortalecimento do trabalhador e desenvolvimento do espírito cooperativo. Nesse sentido, com a LDB de 1961 foi determinada a obrigatoriedade dessa disciplina nos ensino primário e médio. Além da ginástica, houve também a incorporação do esporte como conteúdo, o que contribuiu com as influências do tecnicismo, identificado como uma prática que promove o desempenho físico e técnico dos alunos.

A prática corporal esportiva foi atrelada e orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento, na qual a intervenção científico-racional, como os aspectos biológicos e comportamentais atuavam no treinamento esportivo. Atualmente, a educação física escolar pode ser abordada por diferentes propostas metodológicas. E, embora as alternativas tenham sido originadas nas últimas décadas, ainda percebemos que a prática docente está embasada na aptidão física e esportiva. O que se torna um obstáculo, nas séries mais avançadas, para o trabalho de alguns conteúdos, como a dança, por exemplo.

Torna-se complicado entender que mesmo sendo a dança a arte mais antiga vivenciada pelo homem e, como manifestação corporal ligada à evolução humana e fazendo parte da nossa cultura, de nossas festas e também como um dos principais meios de diversão dos jovens, ainda é pouco vivenciada nas aulas de educação física. Que em sua quase totalidade, restringe-se a festas e apresentações escolares.

A quase ausência da dança nas aulas de educação física escolar também pode estar relacionada a idéias preconceituosas. Segundo MARQUES (2005, p.20) “Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os

próprios alunos, que ainda consideram dança *coisa de mulher*". Talvez pelo fato de que nos tempos de uma sociedade submetida à hegemonia masculina, esta manifestação era considerada uma prática essencialmente feminina. Portanto, a dança não buscava a obtenção de corpos fortes e produtivos, sendo assim, não se enquadrava no perfil exigido pelo mercado de trabalho.

Segundo Lara, Oliveira (1995, p.60):

Embora a dança estivesse constantemente vinculada ao homem em sociedade, não se pode descartar a idéia de que talvez a mesma nem tivesse sido pensada enquanto agente contribuidor, dentro das aulas de educação física, para os fins propostos pelo estado autoritário e repressivo do período militar, passando despercebida neste processo, o que nos parece difícil, mas não impossível.

De acordo com Marques (2005, p.20) "ainda há o receio, ou medo, das atividades que lembram o *corpo pecaminoso* difundido por algumas religiões e relacionado a idéias de proibições". E, por ter sido um discurso tanto tempo utilizado, ainda deixou vestígios em nossa cultura, refletido nas atitudes e comportamentos em relação à dança na escola. "Ou seja, a idéia equivocada de que trabalhar com o corpo artisticamente significa abrir os porões do inconsciente sem a menor possibilidade de domínio da consciência, ainda prevalece nas mentes de muitos pais e educadores". (MARQUES, 2005, p.21).

## **2.2 Dança no contexto da educação física escolar**

A dança está presente na história da humanidade desde os primórdios até os dias atuais, fazendo parte dos rituais religiosos, celebrações, cerimônias cívicas, festas, entre outras ocasiões e, portanto, está enraizada na cultura dos povos. De acordo com Nanni (1995), a evolução e o progresso da dança, no decorrer da história não são aleatórios, obedece a padrões sociais e econômicos, ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, por meio das formas mais diferenciadas de dança.

Com a diversidade de civilizações e necessidades diferentes dos povos, a dança foi se misturando e modificando em suas formas de expressão e interpretação. Desse modo, é notado que o homem e a dança se desenvolveram

juntos em vários aspectos: nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão, nos conceitos, em fatos sociais e culturais.

Barreto (2005, p.116) relata que “Os PCNs inserem a dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros”. A partir desta inclusão nas escolas, percebe-se a existência e aumento, por parte de educadores, da preocupação em se trabalhar dança nas aulas de educação física. Ainda que o Brasil seja um país rico em manifestações dançantes, isso não facilita seu ensino como meio de educação nas escolas, pois muitos acreditam que este conteúdo seja um conjunto de movimentos prontos a ser reproduzido da mídia ou das coreografias populares.

Compreender a realidade da educação física na escola nos dias atuais leva a pensar e entender como ela vem sendo constituída ao longo da história, seus reais objetivos e finalidades de acordo com cada época. Só por esta trajetória na história das civilizações, já seria justificada sua presença nas aulas de educação física. Contudo, não é essa realidade encontrada no espaço escolar.

Para Marques (1999, p.16), a dança é uma “[...] forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo”. Nesse sentido, embora se entenda a necessidade do trabalho com este conteúdo, sabe-se que aqueles que não tiveram dança na escola, na maioria das vezes, não conseguem entender seu significado e sentido no contexto educacional. Somado a isso, há o fato de que alguns professores não sabem o que, como ou até mesmo por que ensinar dança nas aulas de educação física.

Segundo Barreto (2005) a escola em que estudamos, sustentada pelo modelo cartesiano do século XVII, apresenta um mundo alicerçado por verdades absolutas, construídas pelas ciências positivas, na qual, todo o relativismo e todas as possibilidades de conhecer que não sejam puramente racionais e objetivas são negados. Todavia o conhecimento e a teoria não têm sentido se estiver à margem do mundo, de suas experiências e necessidades humanas. Ainda mais, frente a uma sociedade que requer, cada vez mais, pessoas preparadas para compreender o *fazer*, o *agir* e o *refletir*, com exigências que levem a um novo posicionamento sobre o sentido do que é educação, formação, ensino e aprendizagem, em uma escola que não negligencie o corpo, a arte e a dança.

De acordo com Laban (1990) a dança na educação tem por objetivo ajudar na relação corporal com a totalidade da existência. Entende-se que o seu ensino possui diversidade de elementos a serem desenvolvidos dentro e fora da escola e, como forma significativa de conhecimento para a formação do ser humano é que se compreende a necessidade de desenvolvê-la nas aulas de educação física. Pois sem a visão ingênua de que esse conteúdo não passa de uns “passinhos”, não é possível ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança.

A dança favorece a professores de Educação Física, com várias possibilidades a serem trabalhadas, não de forma mecânica, ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas como uma proposta educativa que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros. As atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e idéias. Assim, serão capazes de criar coreografias mais complexas a partir de temas relacionados ao seu cotidiano, sendo direcionado para a educação do ser social, por meio da instrumentalização e da construção do conhecimento, pois nossos alunos compreendem o mundo, mais por imagens e movimentos do que por palavras.

Barreto (2005, p.49) salienta que “o educador-artista é este mestre que permite ao educando ser ele mesmo, traçar sua própria trajetória, caminhando nela e construindo-se como um sujeito que tem características, sentimentos e idéias próprias e, por isso, conhece, comunica e expressa de forma única, individual. A dança na escola deve propiciar o auto-conhecimento; incentivar vivências da corporeidade; oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo; estimular a expressão dos alunos; possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais; sensibilizar os alunos a contribuírem na construção de uma educação estética, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de dança na escola são os de expressão de dança (improvisação, consciência, percepção, expressão corporal, entre outros) e conteúdos coreológicos (espaço, fatores de movimento, dinâmicas, ações, som e ritmo). E, dentre os conteúdos da dança, destacamos a história da dança e dos ritmos musicais com suas origens.

Para sensibilizar o educando sobre o conteúdo dança, é necessário despertá-lo para as ações, movimentos e danças que realiza em seu cotidiano. Além do mais, permitir o contato com obras de arte de modo a favorecer a apreciação e análise crítica de alguns trabalhos de dança via apresentações de vídeos e ou espetáculos.

Como estratégias para o ensino desse conteúdo, podem-se utilizar de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, mímicas, interpretações de músicas); atividades de improvisações e de consciência corporal, além de atividades que se inspirem no cotidiano, como as danças e movimentos utilizados pelo aluno, bem como os temas geradores da cultura brasileira.

Na aprendizagem da dança pode-se lançar mão de diversos meios, no entanto, é necessário cuidado ao desenvolvê-la como conteúdo educativo para não ser reforçado modismos dos meios de comunicação de massa que possuem interesses comerciais vinculados com a indústria cultural. Este conteúdo deve servir para despertar o senso crítico nos alunos, para poderem compreender o que está por trás da mídia.

### **2.3 A dança e a metodologia crítico-superadora**

A concepção crítico-superadora foi idealizada por alguns autores, convidados a escreverem sobre a metodologia da educação física. Assim, se reuniram com idéias em comum e a partir de vários estudos escreveram um livro intitulado: metodologia do ensino da educação física, gestado por este grupo de professores e foi publicado pela primeira vez em 1992. Essa proposta baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, inspirada na tendência educacional progressista crítica e no materialismo histórico-dialético de Karl Marx.

O grupo de autores conhecido como Coletivo de Autores, é composto dos professores de educação física como Valter Bracht, Celi Neuza Zülke Taffarel, Carmem Lúcia Soares, Lino Castellani Filho, Maria Elizabeth Varjal e Micheli Ortega Escobar. Estes conceberam a pedagogia crítico-superadora com tendência educacional progressista crítica, porque tem a concepção histórico-crítica como base fundamental.

Neste entendimento, há um posicionamento favorável às camadas populares no que se refere à luta de classes existentes na estrutura social brasileira, não



aceitando a submissão de um homem a outro em função das diferenças entre as classes sociais que existem no mundo. Todavia, diferente dessa, enfoca uma dinâmica curricular que prioriza, na elaboração desse processo, diversos elementos que colaboram para seu sucesso, o trato do conhecimento, tempo, espaço pedagógico, bem como toda a comunidade escolar.

Oliveira (1997) salienta que as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa Cultura Corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo fazer.

Transportando esse entendimento para o espaço escolar, Soares et al. (1992) afirmam que a educação física deve abordar os temas relacionados à cultura corporal, constituídos pelos jogos, lutas, ginástica, mímica, acrobacias, dança, esporte, entre outros, de modo que essas manifestações da cultura seriam visualizadas como historicamente construídas pela humanidade, já que fazem parte do processo sócio-histórico e cultural do homem, e, portanto, necessitam ser integrantes das aulas de educação física, com a função de inserir o aluno em sua realidade social.

O objeto de estudo desta abordagem metodológica, segundo Soares et al. (1992) é a “reflexão sobre a cultura corporal”, sendo que as expressões do corpo são entendidas como linguagem universal que necessitam ser trabalhadas com os alunos a fim de que entendam a realidade em sua totalidade e, portanto, como algo dinâmico e que precisa de transformações.

A proposta pedagógica crítico-superadora, sugere meios didático-pedagógicos que viabilizem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano, propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, apresentando suas ligações com os elementos atuantes, desenvolvendo simultaneamente, as competências para tal: a lógica dialética. Dessa forma, conscientes e possuidores de uma consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente no campo da cultura corporal ou do movimento e também atuar de forma transformadora como cidadãos políticos.

Ao abordar esta metodologia, Daolio (2004) acrescenta que a presença dos elementos da cultura corporal como conhecimento a ser contemplado na educação física escolar é defendido pelo fato de que estes fazem parte de construções históricas da sociedade e que seu estudo oportunizará ao aluno o entendimento da sociedade na qual está inserido.

Na obra Metodologia do ensino de educação física, são apresentadas as áreas de conhecimento trabalhadas nas aulas de educação física e tratadas a partir de ciclos de escolarização que compreendem todo o processo escolar. De acordo com Soares et al. (1992) são eles: 1º Ciclo: (pré à 3ª série) – ciclo de organização da identificação dos dados da realidade; 2º Ciclo: (4ª à 6ª série) – ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; 3ª Ciclo: (7ª à 8ª série) – ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento; 4ª Ciclo: (2ª grau) – ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Os conteúdos trabalhados nesses ciclos são: jogos, ginástica, dança e esporte que são enfocados metodologicamente propondo um direcionamento para as práticas que integram cultura corporal e práticas sociais, relacionadas ao trabalho realizado pelo homem e mulher brasileiros com intuito de atender determinadas necessidades sociais, sendo que estes devem estar adequados à fase escolar do aluno.

A estruturação das aulas parte de elementos mais simples nas séries iniciais, até os mais complexos nas séries finais. Com relação às danças, inicialmente devem ser desenvolvidas as de livre interpretação com a utilização de músicas com diferentes ritmos musicais, para que o aluno se relacione com um universo musical mais abrangente. Nesse período está presente o trabalho com danças de interpretação de temas figurativos, para que seja estimulada a produção coletiva. Na seqüência são trabalhadas danças com interpretação de temas da cultura. Nessa fase, devem estar relacionadas à realidade social dos alunos e ao meio em que vivem com o intuito de apresentarem as construções coreográficas para a comunidade escolar. Nas 7ª e 8ª séries devem ser trabalhadas, de acordo com os idealizadores da metodologia em questão, as danças aprimoradas em técnicas e expressão, aliando o trato com mímicas e abordando temas que atendam as necessidades dos alunos. No final dos ciclos de escolarização, o ensino médio é tratado a partir de danças que necessitam de conhecimento técnico, científico e artístico, além do conteúdo de expressão corporal, estimulando o aperfeiçoamento desses conhecimentos.

De acordo com a metodologia crítico-superadora a aula pode ser dividida em três fases, a primeira em que os conteúdos e objetivos são discutidos com os alunos, a segunda que se refere à apreensão do conhecimento e a terceira na qual se amarram conclusões, avalia-se os resultados e meios utilizados para que sejam elaboradas as aulas seguintes. De acordo com Soares et al. (1992, p.87) “a aula nesse sentido aproxima o aluno da percepção da totalidade de suas atividades, uma

vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem(o que sente)”.

Esta metodologia tem no conhecimento que o aluno possui da realidade o seu ponto de partida. Possui por meta a qualificação do conhecimento do aluno sobre esta mesma realidade de uma forma mais complexa podendo ser entendida sob diversos aspectos. Por fim, a avaliação privilegia todo o processo Ensino-Aprendizagem.

Percebe-se nessa metodologia, que seus idealizadores preocupam-se com a busca de uma consciência mais crítica por parte de todos, principalmente das classes menos favorecidas que em relação ao sistema de dominação e submissão a qual lhes é imposto tentando realizar uma emancipação do homem na sociedade. Portanto, procuram levar os alunos a constatar, por meio do estudo e reflexão acerca de temas que envolvem a cultura corporal, constatarem, interpretar, compreender e explicar a realidade social em que vivem. No entanto, a obra idealizadora dessa metodologia não é algo pronto, acabado, mas um meio para um possível encaminhamento metodológico para a área de educação física, na qual o professor possa se orientar além de buscar outros referenciais que auxiliem na aplicação dos conhecimentos.

Como afirma Bracht (1999, p.82) o grande desafio das propostas progressistas de educação física está no fato de que “... questões relativas à sua implementação, ou seja, de como fazer com que elas sejam incorporadas pela prática pedagógica nas escolas”. Sabe-se que uma das causas é o fato de que a prática está atrelada ao paradigma da aptidão física e esportiva.

## **2.4 Experiências de ensino com a dança**

Após o estudo da metodologia e do conteúdo dança, volta-se o olhar para o trato da dança na educação física escolar, atentando para as possibilidades de trabalho com esse saber a partir de referenciais da abordagem crítico-superadora proposto pelo Coletivo de Autores. Por meio desta abordagem defende-se o desenvolvimento de um trabalho diferenciado com a dança, tratando este tema de forma a não evidenciar a modalidade somente em seus moldes de reprodução mecânica, mas que se caracterize por oportunizar um conhecimento a partir de suas

vivências cotidianas e de sua realidade social, estando diretamente ligado com o processo de construção dos saberes.

Soares et al. (1992, p.87) afirmam que “os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade”.

As experiências com a dança foram desenvolvidas em uma escola da rede pública estadual em Cidade Gaúcha, no corrente ano, sendo uma das etapas do programa de desenvolvimento educacional do Paraná (Proposta de Implementação na Escola). Foram utilizadas 32 aulas para o trabalho com a dança sob a ótica da metodologia crítico-superadora, aplicadas com alunos de três oitavas séries do ensino fundamental durante as aulas de educação física.

Estas aulas tiveram por objetivo explorar o potencial do aluno e possibilitar seu desenvolvimento natural, com intuito de favorecer sua criatividade, adaptando a realidade do grupo às expectativas dos alunos e sua experiência sócio-cultural. Procurou não direcionar o aluno na forma como se deve dançar, apenas favoreceu a aprendizagem criando condições para o mesmo se movimentar de formas variadas. Portanto acredita-se que todo movimento é válido, desde que tenha sido elaborado a partir da concepção de movimento que o aluno possui, além do conhecimento produzido historicamente. Cabendo ao professor oportunizar a ampliação dessa concepção, atuando como mediador, acrescentando informações às dos alunos, e direcionando o mesmo a buscar soluções, levando-o a produzir saber na medida em que relaciona as novas informações com as já existentes. O quadro 1 apresenta os conteúdos trabalhados e os objetivos dados às aulas.

**Quadro 1**

	Conteúdo	Objetivo
Aulas 1 e 2	Dança: características gerais.	Verificar o conhecimento que os alunos possuem a respeito deste conteúdo.
Aulas 3 e 4	Dança: história da dança.	Oportunizar o conhecimento sobre a história deste tema.
Aulas 5 e 6	Dança: diferentes danças	Possibilitar, por meio de DVDs, a visualização de diferentes danças e realizar reflexões sobre as mesmas.

Aulas 7 e 8	Dança: filme de época	Oferecer aos alunos a visualização de um filme de época, para serem observados alguns aspectos, tais como: música, ritmo, gestualidade, hábitos culturais, etc.
Aulas 9 e 10	Dança: ritmos biológicos	Oportunizar a compreensão dos diferentes ritmos do corpo humano.
Aulas 11 e 12	Dança: Possibilidades de movimento	Possibilitar práticas que levem os alunos a experimentarem diferentes formas de movimentar-se.
Aulas 13 e 14	Dança: expressão corporal	Oportunizar situações para que os alunos se expressem de acordo.
Aulas 15 e 16	Dança: Ritmos musicais	Oportunizar conhecimento e a compreensão dos diferentes ritmos musicais.
Aulas 17 e 18	Dança: Exploração dos diferentes ritmos musicais	Possibilitar a realização de movimentos criativos e diferenciados, a partir dos diferentes ritmos musicais.
Aulas 19 e 20	Dança: mímica	Possibilitar por meio da gestualidade, representações da vida cotidiana.
Aulas 21 e 22	Dança: Reflexões das apresentações	Oportunizar a contextualização das representações das aulas anteriores.
Aulas 23 e 24	Dança: Folclore brasileiro	Oportunizar o conhecimento e a compreensão do folclore brasileiro.
Aulas 25 e 26	Dança: coreografias	Possibilitar a criação de coreografias bem como a escolha dos ritmos musicais a serem utilizados na mesma.
Aulas 27 e 28	Dança: ensaio das coreografias.	Oportunizar o ensaio das coreografias bem como orientação quando necessário.
Aulas 29 e 30	Dança: apresentação das coreografias.	Oportunizar a apresentação das coreografias criadas.
Aulas 31 e 32	Dança: avaliação do processo das aulas desenvolvidas.	Oportunizar reflexões e discussões sobre o conteúdo trabalhado, bem como a avaliação, em conjunto, do processo.

### 2.4.1 Síntese das aulas ministradas

Nas aulas 1 e 2 realizou-se um levantamento junto aos alunos para verificar o que entendiam sobre dança, suas experiências e definições, por meio de questionamentos norteadores que os levassem a refletir sobre o que já conheciam a respeito. Por meio das respostas, percebemos que os alunos entendem a dança como algo que vivenciam nas baladas e não possuem reflexões mais profundas a respeito. Pois os mesmos relataram que: “a dança é fazer movimentos seguindo o ritmo da música”; e ainda “a dança é balançar e fazer gestos no ritmo certo”.

Nas aulas 3 e 4 apresentou-se da história da dança, desde os primórdios até os dias atuais, considerando sua representação em diferentes culturas para entender sua relação com o desenvolvimento da humanidade e da cultura dos povos e seus anseios. A partir destas aulas que elucidaram mais o sentido, significado da dança, os alunos começaram a ter uma maior compreensão sobre esse conteúdo. Fizeram contribuições sobre os tipos de danças que conheciam, por terem vivenciado ou por terem visto outras pessoas dançando, em filmes, novelas, programas de televisão, ou mesmo nas baladas. Disseram que as pessoas, dos “tempos antigos” demonstravam ter mais respeito umas pelas outras. Elas dançavam porque estavam alegres ou porque queriam algo, a pedir ou agradecer, também parecia que nessa época as pessoas eram mais inocentes e mais felizes, pois estavam sempre juntas dançando alegres. Segundo Marques (2005, p.47), “O conhecimento da história da dança, portanto, também fornece parâmetros para que a criação dos alunos em sala de aula não seja etnocêntrica, racista e / ou sexista”.

Nas aulas 5 e 6 fez-se uma comparação dos tipos de dança com as respectivas sociedades em que as mesmas fizeram parte, analisando as roupas e costumes de cada época, bem como as diferentes danças, vivenciada em um mesmo período, mas em classes sociais distintas. Para Marques (2005, p.46), “Conhecer, compreender e trabalhar corporalmente as diversas concepções de dança no decorrer da história da humanidade abre perspectivas para que o aluno em contexto educacional possa conhecer o passado, para compreender o presente e projetar o futuro”. Assim, consideram-se as diferenças dos movimentos realizados nos salões e nas aldeias. Os alunos relataram que: “as pessoas que dançavam demonstravam se respeitar muito”. E, que “naquela época como hoje ainda há lugares diferentes para as diferentes classes sociais”. Por meio das respostas, durante a discussão notou-se que, no geral, os alunos entenderam a diversidade das danças, bem como as diferentes classes sociais.

Nas aulas 7 e 8 apresentou-se um filme de época (séc. XVII e séc. XVIII) no qual foram observados os seguintes aspectos: a música, os gestos, os figurinos, etc. Na seqüência foi ouvido o entendimento que cada um teve a respeito dos personagens, suas classes sociais, hábitos e costumes que vivenciavam, e por questionamentos foram levados a pensar as diferenças que havia naquela época e as que ainda permanecem na atualidade. As contribuições foram parecidas com as das aulas 5 e 6. Para Marques (2005, p.43), “Entender porque algumas práticas de dança estão histórica e geograficamente atreladas a esta ou àquela classe social seria um passo importante para compreender os processos sociais existentes em nossa sociedade relacionados às produções artísticas”.

As aulas 9 e 10 oportunizaram-se o conhecimento e compreensão dos ritmos biológicos. Os alunos caminharam e observaram os diferentes ritmos que caminhavam. Notaram que alguns possuíam uma forma mais lenta de caminhar, outros caminhavam de forma moderada e ainda que outros, como disseram “estavam sempre apressados, parecendo que estavam atrasados ou afoitos para alguma coisa”. Observaram as diferenças entre seus ritmos de conversar, que cada um possui características mais lentas, moderadas e mais rápidas. Compreenderam que o ritmo das suas respirações contribuía para isso. E que o ritmo cardíaco também acompanhava esse processo, que o coração batia mais lento quando estavam relaxados e que batia bem rápido quando estavam agitados. Também relataram que: “antes e durante determinadas provas, mesmo estando sentados, seus corações batiam mais rápido, pois ficavam agitados”. Para Marques (2005, p.26), “Por meio de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica diante da vida) quem somos, o que querem de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas”.

Nas aulas 11 e 12 vivenciaram-se práticas nas quais os alunos experimentaram e criaram diferentes formas de movimentar-se, até a construção de posições estáticas nas quais eram privilegiados os movimentos mais complexos. Os alunos realizaram os movimentos sempre chamando à atenção para serem observados.

Nas aulas 13 e 14 possibilitou-se a realização de expressões na qual o corpo representasse determinadas situações e emoções vivenciadas do cotidiano, ex.: estar indo a escola; estar indo a uma festa; estar doente, triste, alegre, com medo, raiva, eufórico, com frio, calor... Também se sugeriu a representação de outras

situações: estar namorando; comendo algo gostoso; estarem numa praia; dormindo ou rezando. Os alunos compreenderam e puderam observar como seus corpos reagem de maneiras diferentes a cada estímulo ou situação. Em relação ao conteúdo expressivo, Soares et al. (1992, p.84) sugere os seguintes temas: "a) As ações da vida diária. b) Os estados afetivos. c) As sensações corporais. d) Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral. e) O mundo do trabalho. f) O mundo da escola. g) Os problemas sócio-políticos atuais".

As aulas 15 e 16 oportunizaram-se o conhecimento e a compreensão dos diferentes ritmos musicais, bem como suas origens e contextos onde foram criados. Por meio das experiências que os alunos possuem sobre ritmos musicais e o conhecimento adquirido por vivências práticas ou por meio de filmes ou outros foi realizada uma reflexão sobre a relação dos mesmos e dos indivíduos que os executam.

Nas aulas 17 e 18 incentivou-se por meio de diferentes ritmos musicais, a realização de movimentos criativos e diferenciados, individualmente, em dupla e em pequenos e grandes grupos, até a construção de enlace de elementos. Devido à variedade de ritmos musicais trabalhados, os alunos tiveram muitas expressões criativas e diferenciadas. A cada movimento diferente pediam à atenção de todos para observarem. De acordo com Soares et al. (1992, p.86), "É fundamental partir do entendimento de que nossos alunos são pessoas concretas, com níveis de aspiração, interesses e motivações diferenciados, o que faz com que cada um atribua um sentido pessoal..."

Nas aulas 19 e 20 proporcionou-se por meio de mímicas e em pequenos grupos, a elaboração de mini teatros em que os roteiros estivessem relacionados às suas vivências sociais. Os alunos apresentaram vivências próprias de suas casas com seus familiares, suas alegrias, tristezas e problemas; na representação em que estavam na escola, demonstraram o modo como cada professor se relaciona com eles; na rua, demonstraram quando saem com os amigos, além de situações vivenciadas por outras pessoas e que tiveram conhecimento: casos de roubos, acidentes, traições e brigas. Percebe-se que possuem uma bagagem muito grande de roteiros com temas sociais que fazem parte de seu cotidiano, ou de alguém que conhecem. Para Soares et al. (1992, p.82) "Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade



vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Nas aulas 21 e 22 contextualizaram-se as apresentações das aulas anteriores, de forma a levá-los a refletirem sobre si mesmo e todo o contexto social que os cerca. Os alunos disseram que, quando representaram chegando do trabalho e brigando em casa, é porque muitos estão cansados por terem cortado cana o dia inteiro e quando chegaram em casa algo os aborreceu, então brigaram, pois já estão muito cansados da vida que levam. Outros narraram que em situações de acidentes é porque alguns bebem nos bares e depois dirigem embriagados, causando acidentes. Ainda falaram que a representação dos professores é porque cada um tem uma maneira diferente de tratá-los, então eles se expressão de acordo com cada situação. Percebe-se que possuem grande capacidade de observação e análise.

Nas aulas 23 e 24 oportunizou-se o conhecimento e a compreensão do folclore brasileiro. Assim foi favorecido o conhecimento e execução, com a marcação de alguns passos característicos dessa manifestação, e a partir dos mesmos, a improvisação de novos passos e a criação de gestos relacionados ao tema. Por meio de DVDs que retratam as diferentes danças da cultura popular brasileira incentivou-se a reprodução de algumas danças folclóricas e, a partir disso possibilitou-se a criação de novos movimentos. Os alunos disseram que essas danças, com suas músicas e ritmos eram muito interessantes; também relataram a respeito de algumas pessoas que conheciam e que possuíam um estilo parecido com as roupas e ritmos apresentados nas danças assistidas. Para Soares et al. (1992, p.83), "Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania".

Nas aulas 25 e 26 criaram-se coreografias em grupos, bem como a escolha dos ritmos musicais utilizados na sua criação. Os alunos começaram a criar coreografias a partir de suas escolhas de ritmos e coreografias. Essa escolha foi muito discutida por todos de cada grupo, pois cada um manifestava sua preferência. Até que chegaram a uma decisão por meio de votação. Segundo Marques (2005, p.159) "O senso comum ataca as danças dos jovens sob alegação de que estariam gerando comportamentos socialmente inaceitáveis". Ainda Marques (2005, p.159), esclarece que "O que podemos questionar, obviamente, é a qualidade estética e

artística das danças da moda, mas não o fato de incorporarem ensinamentos implícitos no corpo e nas construções coreográficas”.

Nas aulas 27 e 28 houve ensaio das coreografias criadas nas aulas anteriores. Os alunos ensaiaram e fizeram as correções necessárias, sob orientação da professora.

Nas aulas 29 e 30 oportunizaram-se a apresentação das coreografias criadas nas aulas anteriores, bem como a explicação do motivo de suas escolhas de movimentos e ritmos musicais. Disseram que suas escolhas se deram pelo fato de se identificarem com os ritmos escolhidos e por acharem que conseguiriam uma melhor coreografia com os mesmos.

Nas aulas 31 e 32 fez-se uma reflexão e debate sobre o que entendiam a respeito da dança anteriormente a essas aulas desenvolvidas e o que passaram a entender depois de fazerem parte deste processo. Assim avaliaram as aulas desenvolvidas e fizeram sugestões, críticas, correções e contribuições que tenham a respeito. Todos foram unânimes em afirmar que depois das aulas desenvolvidas começaram a olhar para a dança de um modo diferente; disseram que os ritmos e movimentos refletem o que a pessoa que os executa está sentindo. Afirmaram entender que a dança possui uma história que acompanhou o desenvolvimento da humanidade. Ainda relataram que as aulas foram diferentes, boas, aprenderam muitas coisas, mas que o número de aulas dedicadas a este conteúdo foi muito; também relataram ser difícil à participação para aqueles que não tiveram experiências anteriores com aulas de dança, e que este fato seria resolvido se o conteúdo fosse trabalhado desde as séries iniciais. Questionados pela preferência entre aulas deste conteúdo dança e das aulas dos conteúdos de esportes, responderam imediatamente e quase que unânimes: “claro que o jogo é melhor”. Bracht (1992) afirma que a Educação Física, antes de ensinar qualquer conteúdo, deveria realizar uma “filtragem crítica” nas suas atividades, contribuindo com esta iniciativa para a construção de sua identidade pedagógica.

Percebeu-se no geral, que os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse pelo processo de criação que sempre se utilizou das experiências trazidas pelos mesmos em suas práticas sociais. Soares et al. (1992, p.87) afirma que “nos exemplos pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno”.

No entanto, este processo não se deu de maneira simples e sem nenhuma dificuldade, pois foi uma experiência nova para todos os envolvidos no processo. A forma como foi abordada, tentando levá-los a sempre estarem realizando reflexões a respeito das criações e da realidade que envolve o tema e, de como este processo para apropriação do conteúdo foi importante para que aprendessem criando, analisando e trocando idéias uns com os outros. Para tanto é necessário que: “Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade”. Soares et al. (1992, p.87)

Para Marques (2005, p.30), “Ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança como história, estética apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia”. Portanto, o fato de entenderem porque algumas práticas como a dança é histórica, e geograficamente ligada a determinadas classes sociais, foi muito importante para compreensão dos processos sociais que existem em nossa sociedade e a sua relação com suas produções artísticas. Contudo, esse entendimento não teve a intenção de levar os alunos a se tornarem passivos, mas serem atuantes no processo de lutar por uma sociedade mais justa.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de desenvolver um trabalho com a dança a partir da metodologia crítico-superadora não teve por objetivo sobrepor às aulas de dança aos outros conteúdos da educação física escolar. Assim, procurou-se oferecer uma alternativa para se trabalhar com esse conteúdo nas aulas de educação física com a mesma ênfase dada aos jogos e esportes, de forma a levar os alunos a se familiarizarem com estas aulas e sentirem satisfação em sua realização.

Após análise sobre as aulas dadas, é correta a afirmação de que houve envolvimento dos alunos, de forma satisfatória na realização das atividades, mas que a preferência por aulas que trabalhem o conteúdo esporte e jogos ainda é maior. Esse fato talvez aconteça, por se identificarem com tais conteúdos devido a sua hegemonia no contexto escolar, e pela ausência de experiências anteriores com o tema abordado.

As aulas com o conteúdo dança, a partir da metodologia crítico-superadora foram uma experiência nova para todos os envolvidos no processo. E, a partir disso,

seria interessante que num próximo trabalho com este conteúdo, estivessem presentes alguns materiais alternativos como roupas, fantasias, adereços que pudessem contribuir para a riqueza de criação e construção de manifestações artísticas e ainda favorecer uma maior criatividade e interesse por parte dos alunos, que também trariam materiais alternativos para utilizarem na criação e apresentação. Sugere-se que o conteúdo também possa ser desenvolvido com menor número de aulas do que o utilizado nesse estudo e que os ciclos no trabalho com a dança fossem contemplados desde as séries iniciais. Isso, para que os alunos amadureçam essa experiência de acordo com o seu desenvolvimento, podendo assim passar por esse processo com idéias diferentes, desenvolvidas ao longo das séries escolares.

Espera-se que o trabalho com esse conteúdo seja facilitado por estas experiências vivenciadas quando o mesmo for desenvolvido com oitavas séries, como foi realizada esta proposta, e que nas novas práticas sejam feitas alterações que venham a contribuir com a melhora dessa. Para isso, entende-se a importância de todos os professores da área estar preparados para desenvolverem este trabalho. Percebe-se que a falta de preparo dos mesmos, em suas graduações, é um dos obstáculos para a sua não efetivação nas aulas de educação física, pois o professor sente receio em trabalhar algo que não se sente seguro, que possui dúvidas a respeito de quais atividades, metodologia que irá utilizar, dentre outras.

A metodologia utilizada ainda possui poucos referenciais didáticos para subsidiar o professor que muitas vezes não consegue, por si só, e amparado por um ensino em sua trajetória escolar que não lhe deu muitas chances de ser reflexivo e atuante como construtor do processo.

Compreende-se que esse trabalho possibilitou ao aluno, durante a criação e realização dos movimentos, que fossem realizadas uma intensa reflexão, oportunizada a partir da intervenção pedagógica pela sua característica diversificada que exigiu movimentos mais pensados e elaborados, com o intuito de fomentar possibilidades de trabalho com a dança, em toda a sua amplitude. Pois, mesmo com as limitações encontradas durante os estudos e a implementação, procurou-se construir aulas que levassem os alunos, a partir de problematizações, um agir comunicativo que despertasse neles próprios, um pensamento crítico que permitisse o avanço em seus conhecimentos sobre as práticas dançantes.

Conclui-se que as aulas ministradas com o desenvolvimento desse conteúdo conseguiram atingir seus objetivos iniciais, que eram trabalhar a dança nas aulas de

educação física a partir da metodologia crítico-superadora, e levar os alunos a participarem do processo de construção de seu conhecimento, de modo que as suas vivências sociais fossem aproveitadas no desenvolvimento das aulas.

Acredita-se com este trabalho, contribuir para uma reflexão acerca da prática pedagógica da educação física escolar e para o interesse no trabalho com o conteúdo dança. E, que num próximo trabalho com esse conteúdo e metodologia, os resultados possam ser melhores, visto que alterações poderão ser feitas com intuito de acrescentar ou melhorar a forma como as atividades foram propostas. Atentando para o fato de que, quando esse conteúdo for totalmente incorporado por todos os alunos e professores, algumas das dificuldades iniciais encontradas, não mais existirão, contribuindo assim para a melhora no trabalho com o conteúdo dança.

#### 4. REFERÊNCIAS

- BARBOSA-RINALDI, I.P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**, 2004, 232 f. tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas-Unicamp. Campinas. SP, 2004.
- BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRACHT, V. **A Constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In: Cadernos Cedes 48. Campinas / SP: UNICAMP, 1999.
- CAVASIN, Cátia Regina. **A Dança Na Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br>> Acesso em 10 ago. 2007. GARIBA,
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. – São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ. **Educação Física**. Secretaria de Estado da Educação – SEED. 2006.
- FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro, RJ. Jorge Zahar Editora. 1986.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo, SP. Icone Editora. 1990.
- LARA, Larissa Michelle; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Uma crença, uma história, uma dança... Retratos de um povo**. In: Encontro Nacional da História do

Esporte, Lazer e Educação física. 1995, Curitiba. Coletânea... Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1995.

LARA, Larissa Michelle. **DANÇAS DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA: dimensões pedagógicas**. Maringá. Editora da Universidade Estadual de Maringá. 2008.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**/ 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

NANNI, Dionísia. (1995) **Dança-Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v.8, nº1, p21-27, 1997.

OLIVEIRA, Lúcia Helena de. **Os ritmos do homem**. ed.18. 1989. Disponível em: <[http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo\\_111536.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/1989/conteudo_111536.shtml)> Acesso em: 27 nov. 2007.

VERDERI, Érica. **A Dança Aplicada na Escola**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br>> Acesso em: 15 mai. 2007.